

DF aprova o voto para os menores de 16

A aprovação do voto facultativo a partir dos 16 anos pela Constituinte, anteontem, mereceu o aplauso — com euforia por alguns — de amplos setores em Brasília, dos movimentos de jovens dos partidos de esquerda, aos dos partidos à direita; do reitor da UnB, Cristóvam Buarque, ao juiz de Menores, Niveo Gonçalves. Mas para cada um deles o voto aos 16 anos tem um significado distinto. Uns pensam com isso reforçar o tom progressista de seus partidos, outros em aumentar o número de militantes. Há quem veja na novidade a garantia do exercício da cidadania ao jovem e quem considere que ficou irreversível a diminuição da idade mínima para a responsabilidade penal.

Juventude e vanguarda são conceitos que podem se justapor e é apostando nisso que os representantes o dia de ontem com a convicção de estarem começando uma nova fase na política partidária do país. O senador Pompeu de Souza (PMDB-DF) acha que o país amanheceu mais aliviado por "resgatar uma dívida pública para com a juventude".

Para lutar, em Brasília, pela melhoria das escolas e por maiores oportunidades de emprego". Nesta avaliação os jovens pefelistas concordam com os comunistas do PCB. O presidente da Comissão Pró-Juventude Comunista do PCB, Mauro Pereira Porto, 24 anos, acha que chegou o momento de intensificar a luta na defesa dos interesses específicos dos jovens.

Progresso

À frente de uma instituição que abriga quase 15 mil estudantes, a grande maioria jovens, o reitor da UnB, Cristóvam Buarque, não arrisca uma aposta com os presidentes dos movimentos jovens do PCB, PFL e PMDB, nem com o senador Pompeu de Souza, e prefere não arriscar qual vai ser a cor do voto jovem. "Não existe voto amarrado do jovem de 16 anos".

Mesmo que o voto do jovem acima de 16 anos seja conservador, "o fato de votar, por si só, é progressista". Para o reitor Cristóvam Buarque, o que realmente importa é o "passo progressista" dado pela sociedade com a aprovação da cidadania eleitoral de quem tem mais de 16 anos. "Ninguém pode dizer se esse voto vai ser à esquerda ou à direita". O importante, diz Cristóvam, é que o jovem vai participar.

Preconceito

Por ter sido "vanguardista em todos os processos de avanço da sociedade", a juventude deverá mais uma vez "desempenhar esse papel", acredita o senador. Os 98 constituintes que votaram contra o destaque coletivo estabelecendo o voto facultativo aos 16 anos "são pessoas que nunca tiveram essa idade, já nasceram com 70", diz o senador. O jovem, afirmou, "Não traz a carga de preconceitos que os velhos trazem".

O presidente do Movimento Jovem do PMDB, Newton Luiz Linas, 25 anos, vai mais além. Para ele, a participação do jovem acima de 16 anos na vida política brasileira fará "uma tremenda revolução no pensamento político do país". Isso vai significar um combate "à velha imagem de que política é coisa espúria" ao estimular o jovem à participação nos debates nacionais. "A vida política do país vai começar agora", afirmou o exultante Newton Luiz.

A juventude do final da década de 80 "tem cabeça boa para saber o que é melhor para ela", diz o presidente do Movimento Jovem Liberal, do PFL, João dos Santos Ferreira, 22 anos. A aprovação do voto aos 16 anos foi "maravilhosa", segundo ele. "A juventude pefelista terá mais ânimo da escolha de seus dirigentes".

Ninguém pode prever como vai votar o jovem de 16 anos no ano 2.004 "porque ele ainda não nasceu", diz o reitor. "Ainda que o voto seja conservador, o fato de votar é progressista", diz. Essa participação nas decisões políticas do país terá a importância de qualquer outra, na medida em que "eles só votarão com menos de 18 anos uma vez". Cristóvam Buarque concluiu com uma rápida confidência: "Morro de inveja deles. Eu com 44 anos ainda não consegui exercer o direito de votar para presidente".

Responsabilidade

Com a vitória dos 16 anos, voltou a surgir a ameaça de diminuir também a idade mínima para a responsabilidade criminal. "Se o jovem pode votar, terá que ser responsável criminalmente pelos seus atos", disse ontem o juiz de Menores, Niveo Gonçalves. Ele aprova a decisão da Constituinte, "no que isso significa de renovação das forças das lideranças do país".

Não há como, defende Niveo, não reduzir o limite de idade para a responsabilidade penal. "Seria um contra-senso", diz o juiz. "Uma mesma pessoa é sujeita passiva de crime eleitoral, inclusive com pena de prisão e essa mesma pessoa não será responsabilizada pela legislação penal. Isso não pode acontecer". Num país onde 40% dos crimes são praticados por menores de 18 anos, a medida vai, no entender do juiz, aumentar "a carga sobre os ombros dos jovens".